

Reitor, como foi a ideia de criar uma pós-graduação para Teoria Crítica da Sociedade?

A nossa ideia em montar uma pós-graduação em teoria crítica surgiu da compreensão de que as pessoas precisam entender o mundo e a lógica da sociedade, como ela funciona. E, para isso, temos que muitas vezes desconstruir a ideologia que foi montada pela elite para legitimar a opressão de muitos. Então, é um curso que a pessoa não vai só aprender, mas vai se empoderar, porque nada é mais importante do que o conhecimento. E nada é tão transformador do que o conhecimento crítico. E é exatamente isso que o ICL decidiu fazer, cumprindo a missão que o instituto sempre se dedicou.

Qual o objetivo do instituto com o curso de pós-graduação?

O objetivo do ICL, com apoio da Universidade de Milão, é contribuir para o pensamento crítico no nosso país. Foi por conta disso que o instituto foi criado. Todos os nossos cursos não são cursos tradicionais ou conservadores. Não, eles repensam o país e o mundo. É exatamente dessa maneira que a gente contribui para um país melhor, mais justo e mais democrático.

Como foi realizada a montagem do corpo docente para os dois cursos?

A montagem do curso é feita por mim, como reitor, e também pelo conselho pedagógico, com excelentes pessoas, todos professores com doutorado e que dão aula em ótimas universidades no nosso país. A gente escolhe os docentes com um enorme cuidado e sempre procuramos contratar os melhores que estão no mercado, seja fora do país, ou aqui dentro.

Quanto tempo de duração da pós-graduação?

A duração da nossa pós-graduação é de 12 meses. Contudo, como a gente sabe que as pessoas têm que ter um espaço de manobra, porque afinal, a gente não pode exercer uma pressão, as pessoas trabalham, estudam também. Então, decidimos dar mais seis meses para aqueles que têm alguma dificuldade no curso para dar a possibilidade de finalizar, aumentar e alargar a possibilidade da conclusão do curso.



A nossa ideia em montar uma pós-graduação em teoria crítica surgiu da compreensão de que as pessoas precisam entender o mundo e a lógica da sociedade, como ela funciona. E, para isso, temos que muitas vezes desconstruir a ideologia que foi montada pela elite para legitimar a opressão de muitos"

O senhor é um dos professores, qual será sua matéria e o que espera ensinar para seus alunos?

A matéria que eu vou ensinar, juntamente com o professor Reginaldo Nasser, vai ser o racismo global, ou seja, como é que funciona o mecanismo que legitima o saque dos países do norte — Europa e os Estados Unidos —, sobre os países que estão na parte sul do nosso planeta, como América Latina, África, Ásia, etc. Porque para opri-mir um povo, é necessário fazer com que ele aceite se ver de uma forma inferiorizada. Por exemplo, como um povo corrupto, como um povo preguiçoso, etc. Você tem que desumanizar as pessoas. E é exatamente esse fenômeno que a gente vai analisar com muito detalhe nessa disciplina.

Com o sucesso da turma em parceria com a Universidade de Milão e da turma anterior de "Repensando o Brasil", qual a expectativa do ICL com os cursos?

O instituto espera ampliar o pensamento crítico no país. O ICL entende que a reflexão crítica permite que as pessoas não se deixem enganar e nem manipular. O propósito da pós-graduação é empoderar os alunos com conhecimento, estimular a compreensão da sociedade e fortalecer uma visão mais justa, democrática e consciente da realidade.

Na sua visão, qual a importância da pós-graduação "Teoria Crítica da Sociedade" ter o foco

em filosofia, teoria social e debate público?

O foco nessas áreas está diretamente ligado ao caráter transformador do curso. A reflexão produzida pela filosofia e pelas ciências sociais é o que permite mudar o pensamento das pessoas, compreender a realidade e identificar formas de manipulação. A proposta é formar indivíduos empoderados pelo conhecimento.

Reitor, como o senhor definiria a importância de fomentar uma formação em Teoria Crítica no Brasil?

A formação em Teoria Crítica permite compreender como a sociedade funciona, como são construídos mecanismos de dominação e como surgem narrativas que le-

gitimam a opressão. Esse conhecimento é essencial para que as pessoas deixem de acreditar em mentiras e manipulações e desenvolvam autonomia intelectual.

Como o senhor avalia o cenário atual? Acredita que falta pensamento crítico na população?

Sim, obviamente. Uma população que foi privada de conhecimento, de autoconhecimento e de informação isenta. Não vão mostrar os esquemas que estão por trás para deixar o povo pobre, ninguém explica isso. E o povo não sabe quem é o seu inimigo, ou seja, quem o faz pobre num país em que todos nós sabemos que é um país rico.

O curso é voltado para professores. Acredita que pode haver incremento de pensamento crítico nas escolas com essa formação?

Sim, temos, inclusive, um programa para dar bolsas de estudo exatamente para professores de ensino fundamental, o que é de extrema significância, porque essas pessoas têm dificuldade de estudarem, de se aperfeiçoarem. E o curso é uma forma muito interessante de que isso possa acontecer.

Qual a perspectiva do senhor para o futuro? É mais otimista ou pessimista?

Eu não sou nem otimista e nem pessimista, porque eu acredito que as coisas podem mudar a cada instante. Não existe um destino inexorável que a gente tem que cumprir. Sempre depende da luta política. A luta política é que decide o mundo. E a luta política se dá no tempo presente.

Como o ICL deseja reinterpretar o Brasil?

Ora, o instituto vai reinterpretar o Brasil, aliás, como eu fiz em toda a minha obra, mostrando que o pensamento paradigmático, e mais importante hoje em dia no país, é um pensamento elitista, montado para culpar o próprio povo, ou seja, culpar a vítima. Então, você tem aí a coisa perfeita para que se tenha escravidão sobre outras máscaras e a não participação popular. Exatamente porque essas ideias, hoje em dia, influenciam tanto a direita quanto a esquerda e a gente precisa mudar as ideias para poder mudar o país. Sem mudar as ideias, não há mudança de comportamento.